

## UM ESTUDO LÉXICO-FILOLÓGICO DOS ITENS *VERBO, SUBSTANTIVO E ADJETIVO* EM MANUSCRITO CATALANO NOVICENTISTA

Maria Helena de PAULA\*  
Vanessa Regina DUARTE\*\*

### Proposição

Este estudo propõe apresentar uma análise lexical dos adjetivos, substantivos e verbos presentes no *corpus* “2º Livro dos Registros de Termos de Praça da Intendencia Municipal de Catalão”, a partir da constituição de um vocabulário de frequência para cada item lexical, a fim de observar a recorrência de alguns termos, em detrimento de outros.

As considerações aqui levantadas resultam do projeto “Estudo lexical das categorias *verbo, substantivo e adjetivo* no 2º Livro de Registros dos Termos de Praça de Catalão”, desenvolvido no Campus de Catalão e vincula-se ao PIVIC-UFG (2006-2007); insere-se na linha de estudos léxico-filológicos, com vertente regionalista e justifica-se pela escassez de estudos na área, além de uma grande quantidade de material, no município, carecendo de leitura, edição e análise.

Trabalhando com um *corpus* catalano, do início do século XX, mais precisamente de 1902 a 1913, pretendemos estudar o fato lingüístico no recorte sincrônico da variedade catalana nesse período, em razão de uma valorização do uso que esta comunidade faz da língua e da sua própria cultura, haja vista que língua e sociedade se determinam

---

\* Docente do Curso de Letras do Campus de Catalão-UFG.

\*\* Graduanda em Letras pelo Campus de Catalão-UFG. Este estudo resulta do projeto de pesquisa PIVIC iniciado em agosto de 2006 e com término em julho de 2007.

mutuamente, no dizer de Benveniste (1989, p. 93), “cada uma destas duas entidades, linguagem e sociedade, implica a outra”.

Em consonância com o exposto acima, Faraco (2005, p. 32) observa que:

Cada variedade [da língua] é resultado das peculiaridades das experiências históricas e socioculturais do grupo que a fala: como ele se constituiu, como é sua posição na estrutura socioeconômica, como ele se organiza socialmente, quais seus valores e visão de mundo, quais suas possibilidades de acesso à escola, aos meios de informação, e assim por diante.

Nesse sentido, impõe-se a necessidade de ampliar os estudos filológicos e lexicais na região, propiciando o resgate das raízes lexicais e culturais do povo catalano, vez que contam um pouco da história e da cultura do lugar presente na memória dos indivíduos que o integram.

Ademais, vale destacar que a língua é resultado de um longo processo evolutivo, perpassando vários estágios até a sua configuração atual, sendo no léxico onde mais claramente se observam essas mudanças.

### **Considerações iniciais sobre o objeto deste estudo**

O objeto deste estudo é um manuscrito composto por 13 (treze) fôlios, em recto e verso e numerados em seu recto. O documento original se encontra disponível no Museu Municipal Cornélio Ramos, em Catalão-GO, de onde foi copiado digitalmente, com vistas à sua leitura e edição.

Temos, logo em seu título, “2º Livro de Registros dos Termos de Praça da Intendencia Municipal de Catalão”, expressa a sua finalidade, qual seja, a de documentar

formalmente os *termos de praça*, aqui entendidos na acepção de peças vendidas pela intendência do município.

Desse modo, o documento descreve os procedimentos tomados no decorrer das transações, os animais vendidos, seus respectivos arrematantes, o valor e, ao final, têm-se a assinatura dos funcionários da Intendência ali presentes.

Os eventos registrados aconteciam em praça pública e contavam com a participação de pessoas ilustres da sociedade catalana, além da presença do intendente do município. A compra e venda de animais, particularmente de eqüinos e bovinos, nestes eventos, assemelham-se a leilões e revelam uma economia essencialmente rural, com ênfase na agropecuária.

É importante dizer, acerca da natureza do manuscrito, que se trata de um texto notarial, com caráter de livro-caixa, visto que traz, ao fim de cada dia registrado, a soma do total vendido.

Além disso, o texto prima pela formalidade, necessária para que se possa lavrar o termo, contendo uma estrutura típica de atas ou de documentos de registros diversos.

O livro constitui-se, ainda, por um termo de abertura, que explicita o propósito do texto, como se nota no trecho a seguir: “Sirvira’ este livro, para nelle serem | tomadas em resumo as nottas sobre arrema- | tações de bens do evento, levados a praça” (fólio 1, recto) e um termo de encerramento, a indicar o que contém o livro, como no fragmento: “Contem este livro 48 folhas por mim | numeradas e rubricadas com a rubri- | ca de que uzo = Guimarães =” (fólio 13, verso).

Convém ressaltar que o manuscrito possui um estado de conservação regular, com algumas marcas de corrosões por traças, demonstrando a carência de zelo com esse

patrimônio histórico e cultural, que corre um sério risco de deteriorar-se.

### **Tratamento do *corpus*: definição de pressupostos teóricos e metodológicos**

Inicialmente, procedemos à leitura preliminar do *corpus* e, então, à sua edição filológica e conservadora, segundo as normas postuladas por Toledo Neto e Megale (2005) para a edição de documentos, respeitando as suas características originais, no que tange à pontuação, acentuação e ortografia, ainda que divergentes de sua forma atual.

Nesta direção, é comum encontrar, no documento, palavras acentuadas com o macro, originário do latim ou em vogal distinta da qual é marcada nos dias de hoje. É o que se pode visualizar no fragmento extraído do fôlio 2, recto: “Aos 30 dias do mēz de Dezembro do anno de 1902, | nesta Cidade de Catalaõ”.

Acerca da ortografia, é importante destacar que algumas palavras são marcadas em sua grafia distintamente ao longo do texto, quer pelo mesmo escrevente, quer por escreventes diferentes, como é o caso das lexias *vae/vai*, *affixado/afixado*, *amarella/amarrela*.

A edição, por sua natureza conservadora, permite, assim, manter intactas as propriedades do documento, sem alterá-las ou mesmo adequá-las à forma atual, mantendo-se fiel ao documento original, visto que, do contrário, não seria possível um estudo sistemático e sobretudo confiável da língua em uso na comunidade catalana através de documentos antigos.

Cumprida estas etapas preliminares, foi feito o reconhecimento e o inventário dos itens *verbo*, *substantivo* e *adjetivo* e a sua organização em vocabulários de frequência, em ordem alfabética, conforme modelo e critérios definidos

por Nascimento (1987). Constam, em tais vocabulários, as cabeças de lema, seguidas pelas lexias encontradas, a quantidade de vezes em que aparecem, formando um subtotal, que aglutinará no total respectivo a cada lema. Além disso, para facilitar a consulta e o manuseio de tais vocabulários, acrescentamos os fôlios e as linhas em que se acha cada lexia.

Constituíram as cabeças de lema, conforme critérios estabelecidos por Nascimento (1987), as formas mais freqüentes, em suas palavras, no caso em que “as freqüências foram iguais ou aproximadas, indexaram-se as duas formas separadas por uma barra” (1987, p. 71). A forma masculina foi a que mais freqüentemente assumiu a cabeça de lema. Quando as freqüências do feminino e do plural eram iguais, indexaram-se também as marcas de feminino e/ou plural entre parênteses.

No caso do verbo, indexou-se o infinitivo simples e nos casos de formas variantes ou marcadas graficamente de modo distinto, figurou como entrada a forma mais freqüente.

Os critérios utilizados para a identificação dos itens lexicais foram buscados sobremaneira em Biderman (2001), que reconhece os critérios sintático e semântico como aqueles que melhor servem a este propósito, uma vez que nem sempre tais itens se opõem explicitamente no plano mórfico, sendo que “o verbo pode aproximar-se muito do substantivo. De fato, o infinitivo constitui um ‘nome de ação’. Assim: *dever, falar, poder, saber, ser, ter* etc. E, como nomes, podem ser pluralizados: os deveres, os falares, os poderes, os teres, os haveres etc” (BIDERMAN, 2001, p. 251).

Segundo a autora, o mesmo ocorre com o verbo e o adjetivo, que apresentam pontos convergentes: “Isso ocorre com as formas nominais do verbo: participípio e gerúndio. O segundo caso é menos comum, mas a ‘adjetivação’ do

participio é praticamente regra” (BIDERMAN, 2001, p. 253).

Em consonância com esta perspectiva, Borba (1998) presta grande contribuição, vez que elege o critério funcional para a distinção de unidades gramaticais, o que equivale a dizer que uma categoria assume uma dada função pela relação com as demais unidades constitutivas do enunciado.

Na esteira das considerações do autor (1998), o verbo exerce uma função primária, em torno do qual gravitam os demais elementos, aqui denominados *argumentos*, determinando o arranjo funcional dos elementos. E acredita que “Talvez fosse mais útil partir do núcleo frasal básico – o predicado – e observar suas relações com os diversos argumentos. Os tipos oracionais surgiriam, então, do grau de coesão entre P e A, de que resultam as relações sintático-semânticas” (BORBA, 1998, p. 201).

Feito isso, partimos para a análise lexical dos vocábulos levantados, de acordo com a sua maior ou menor recorrência, somando-se a isto breves notas sobre a cultura local, nas suas especificidades, a revelar um possível modo de ser do goiano.

#### ***Análise lexical das categorias verbo, substantivo e adjetivo***

O manuscrito remonta a práticas sócio-culturais e à história do povo catalano, revelando atos comerciais específicos do início do século XX, determinantes para a economia do município, centrada na agropecuária.

Cumprido destacar que o documento é essencialmente descritivo, demarcando a data em que ocorriam os eventos (dia, mês e ano); o local, a saber, a praça do Paço Municipal, em sua maioria e, em alguns casos, em frente à Secretaria da Intendência ou na porta da casa do Intendente Municipal, sempre no município de Catalão.

São igualmente descritos os funcionários da Intendência presentes nos leilões, nas figuras do porteiro, do procurador ou do agente fiscal, dos licitantes, do secretário da Intendência e do Intendente Municipal, que assinam logo após o termo ser lavrado dando fé ao que fora registrado. A importância e o valor atribuídos a estes eventos podem ser aferidos nesse momento, uma vez que é comum a presença do Intendente Municipal nos mesmos.

Em face disto, pode-se depreender que o documento apresentará uma grande quantidade de substantivos e adjetivos, na discriminação e caracterização das peças levadas a leilão, em detrimento dos verbos, que se mostrarão limitados, por se restringirem a indicar as ações e procedimentos tomados no decorrer dos eventos.

De um modo geral, pelos dados recolhidos, a classe dos substantivos é a mais numerosa, totalizando 122 (cento e vinte e dois) lemas. São eles: abertura, abril, accordo, acto, addendo/addindo, agente, alferes, anca, animaes, anno(s), arrematações, arrematantes, bens, besta, bezerra, boi, burro, canella(s), *capitam*, cargo, carro, casa, Catalão, cauda, cavallo, cella, chifre, cidadão, cidade, coronel, costume, creações/criações, data, deposito, destino, dezembro, dia(s), dito, edificio, edital, egua, encerramento, envernada, estado, evento, exercicio, fevereiro, fim, fiscal, folhas, formalidades, fronte, garrote, Goyaz, guarda, hasta, hora(s), importancia, individuo, intendencia, intendente, janeiro, julho, junho, lado, lança, largo, letra, licitante(s), lista, livro, lugares, maio, major, malhas, mãos, marca, março, mez, nottas, novembro, novilha, olho, outubro, pá, paço, pé(s), perna, pescoço, pessoa, pintas, poder, poltro, ponta(s), porta, porteiro, possuidor, praça, preço(s), pregaõ, presidente, procurador, quantia, quarto, regiaõ, reis, resumo, rezes, rim(ns), rubrica, secretaria, secretario, setembro, signal, somma, termo, total, transporte, vacca, valor, vice-intendente e vigilancia.

Para a análise, neste estudo, escolhemos apenas cinco entre os lemas mais freqüentes desta categoria, que bem revelam a estrutura do documento e o seu propósito.

Nesse sentido, *marca* é o substantivo mais recorrente no documento, com 65 (sessenta e cinco) ocorrências e diz respeito a uma característica encontrada nos animais levados a leilão, indicando a posse do mesmo, ou seja, quem era seu dono. Tal marca geralmente corresponde às iniciais deste, mas pode ocorrer também através de outros símbolos.

A marca é um fator que identifica o dono do animal, utilizado para caracterizá-lo, mas não há uma obrigatoriedade a esse respeito. No documento, quase todos os animais são descritos em sua marca, salvo algum caso em que esta não existia ou não foi reconhecida, como neste trecho extraído do fôlio 5, em seu recto: “1 Cavallo queimado, pequeno, inteiro, de 6 an- | nos mais ou menos - com uma marcana | na pá, que não reconhece a letra”. Sua grande freqüência deve-se ao caráter descritivo do documento, vez que descreve-se o animal em diversos aspectos, sendo a marca um deles.

Outra palavra que merece destaque é o substantivo *praça*, com 40 (quarenta) ocorrências, que pode indicar tanto a natureza do evento, que é de venda, leilão de animais, quanto o lugar onde aconteciam as transações, vale dizer, na Praça do Paço Municipal.

O substantivo *termo* também apresentou um alto índice de ocorrências, a saber, 33 (trinta e três) e diz respeito ao título que dá início a cada dia registrado, ao lado da locução *de praça*, a sugerir que trata-se de um termo que registra as compras e vendas efetuadas nos eventos. Tem efeito jurídico e formal no registro que abarca, conferindo legitimidade ao ato.

O documento ainda apresenta dois fôlios em que se registra a ocorrência de dois tipos de termos, o termo de



abertura do livro e o de encerramento, como é de praxe em textos formais de registros. Apesar disso, o *Termo de Praça*, no título de cada transação, mostra-se mais constante, pois abrange o registro das vendas de cada dia.

No caso dos substantivos *secretario* e *porteiro*, ambos com a frequência de 33 (trinta e três) ocorrências, observa-se que eles ocupam papéis semelhantes, funcionando como articuladores fundamentais das negociações, sem os quais o evento não teria um fluxo normal, daí a sua presença em todos os dias registrados.

Ocupam, assim, funções essenciais ao bom andamento dos leilões. O *secretario* por ser o responsável pelo registro escrito e formal dos leilões e o *porteiro* aquele que zela pela segurança dos animais, fazendo também as vezes de um vigia. As assinaturas destes funcionários da Intendência também constam ao final do registro de cada dia de negociação.

Evidencia-se, assim, a finalidade do texto de descrever as circunstâncias que contribuem para o bom andamento das transações, nesse caso, as pessoas que trabalham para que os leilões ocorram na normalidade, o ambiente em que estes aconteciam, a natureza do evento, os traços mais característicos dos animais e os procedimentos formais necessários ao registro adequado do evento, manifestas nos substantivos mais recorrentes aqui analisados.

No que concerne à categoria dos adjetivos, incluídas neste rol as locuções adjetivas, inventariamos um total de 108 (cento e oito) lemas, quais sejam: aberto, affixado, alludido, alto, amarello(a), apregõada/apregõados, argolado, arrebatada, arrematado(a), assignado, baio, baixo, branco(a), bruxa, cambraia, capaõ, castanho(a), chita, chitado(a), constantes, cõr-fumaça, corrente, curraleiro, curto, dado, da intendencia, da praça, de abertura, de amarello, de branco, de amarello e branco, de branco e amaréllo, de branco e

castanho, de branco e vermelho, de carro, de castanho e branco, de Catalão, de cella, de encerramento, de Goyaz, de malhas, de praça, de preto, de preto e branco, de residencia, direita, do costume, do evento, dos rins, encontrados, escuro, especificados, esquerdo, estipulados, estrella, fechado, fiscal, grande, inteiro, laranja, lavrado, legaes, levado(s), maior, manço/manso, mascarado(a), mestiça, mestiço com curraleiro, mestiço de zebú, mouro, mouro-preto, municipal, náfico, novo(a), numeradas, oferecido(s), parida, pedrez, pello-rato, pequeno(a), pintado, possuidor, posta, precedidas, presente, preto, procedidas, processado, publica, publicado, quebrada(s), queimado(a), rematado(a), respectivo, revirado, riscadas, rosilho, ruana, rubricadas, russo, sallino, seguinte(s), tomadas, torta, velho, vermelho e zaino.

Os adjetivos e/ou as locuções adjetivas selecionados para análise foram os cinco mais recorrentes no documento: arrematado(a), municipal, presente, de Catalão, publica.

Cumprido dizer, acerca do adjetivo *arrematado(a)*, que a sua recorrência deve-se à própria natureza do evento, um leilão, cujo propósito consiste justamente nas arrematações de animais. A instância máxima e última dos eventos é a arrematação, a venda do animal, após etapas como o ato de apregoar os animais e de descrever as suas características e valor. Desse modo, somente com a arrematação do animal, faz-se necessário registrar a negociação, pois do contrário seria inútil.

O adjetivo *municipal* e a locução adjetiva *de Catalão*, com 45 (quarenta e cinco) e 24 (vinte e quatro) ocorrências respectivamente, revelam um outro procedimento comum de descrever o local onde os eventos ocorriam, vale dizer, no Município de Catalão. Além disso, é o município que promove o evento, participando ativamente do mesmo, na presença do prefeito da cidade e de outros funcionários municipais.

Assim, o uso recorrente de tais itens resulta de uma exigência de que documentos formais contenham a indicação do local, nesse caso específico, o município catalano, no início e no fim de um termo. É exemplar dessa marcação espacial o trecho com o qual se inicia o fôlio 3, verso: “Termo de praça | Aos 13 dias do mēz de Julho do anno de mil | novecentos e quatro, nesta Cidade de Catalaõ, no largo | do Paço Municipal” (fôlio 3, verso). E, de maneira semelhante, ao final do mesmo: “Intendencia Municipal de Catalaõ, 13 de Julho de | 1904. | Christiano Victor Rodrigues | José Alvares da Silveira Machado | Illidio de Sousa Landim”.

O adjetivo *presente*, com 25 (vinte e cinco) ocorrências, indica a presença dos funcionários da Intendência nos dias em que aconteciam os leilões, como o porteiro, o secretário, o procurador e o intendente. Aparece também, por vezes, para designar que o termo é redigido ao tempo em que os leilões ocorriam.

Desta feita, o adjetivo pode funcionar como um predicativo do sujeito, tal como no sintagma: “Aos vinte e sete dias do mez de Setem- | bro de mil novecentos e dez, n’esta cida- | de de Catalaõ, em frente a Secretaria da | Intendencia Municipal, onde se achavam | presentes, o Intendente Municipal, *Capita<sup>m</sup>* | Antonio *Gonçalvez*. da Silva, eu, Secretario a | seo cargo” (fôlio 10, recto). Acerca desta função exercida pelo adjetivo, Biderman observa que “Quando o adjetivo funciona como atributo ou como predicativo, do ponto de vista semântico, ele modifica o substantivo atribuindo-lhe uma qualidade” (2001, p. 263).

No adjetivo *publica*, que totaliza 21 (vinte e uma) ocorrências, encontramos a expressão de um evento aberto ao público e à participação popular por ser realizado em um espaço de mesma natureza e não em uma esfera privada. Em um contexto diverso, é utilizado para registrar que o edital

do evento se achava fixado nos lugares mais públicos e, portanto, de fácil acesso a toda a população.

Passando à categoria verbal, encontramos 29 (vinte e nove) lemas, abrangendo diversas lexias. Convém destacá-los: achar(-se), aparecer, constar, conter, continuar, dizer, entrar, escrever, estar, exceptuar(-se), funcionar, havendo desaparecido, importar, ir, lavrar, levar, mandar, oferecer, proceder, reconhecer, regular, residir, seguir, ser, servir, ter, ter chegado, ter sido e usar.

Analisando os cinco lexemas mais recorrentes no *corpus*, temos o mais freqüentes deles, o verbo *ser*, constituindo, em sua maioria, cópulas verbais, nas quais o adjetivo exerce a função de predicativo, como neste trecho: “1 Cavallo castanho, estrello, que foi arre- | matado pelo Senh.<sup>o</sup>r Laffayette Felipe Ma- | chado, pela quantia de [espaço] 51.000” (fólio 10, verso).

A esse respeito, a afirmação de Biderman é elucidativa: “o verbo ser nada mais é que uma cópula – verbo vazio semanticamente (...). Em todas as orações nominais com os verbos *ser*, *estar* e outros, a predicação do sujeito é expressa através de um adjetivo, dito predicativo” (2001, p. 253).

O verbo *ir*, com 17 (dezesete) ocorrências, constitui igualmente orações predicativas, em que ocupa a função de cópula verbal e o adjetivo expressa a predicação do sujeito. Presta-se, desta feita, a indicar atos como a assinatura dos presentes, além da numeração e rubrica que deve constar nos fólios, como ilustra o enunciado seguinte: “E para constar, mandou o Senhor# Intendente | lavrar este termo, que vai assignado, pelo mesmo, | como Presidente do acto, Procurador e Porteiro” (fólio 3, verso).

Os verbos *constar*, *mandar* e *lavar*, que também integram o enunciado exposto acima mostram-se bastante recorrentes, com 17 (dezesete) ocorrências o primeiro e 16 (dezesesseis) ocorrências o segundo e o terceiro. Isso porque o

enunciado supracitado aparece ao final de cada termo, demonstrando, sobretudo através das formas verbais, os procedimentos formais exigidos para legitimar o registro do ato.

### **Considerações finais**

Após a análise dos itens mais recorrentes de cada categoria no *corpus*, podemos depreender que se trata de um texto formal, cuja estrutura se mostra semelhante em cada termo, por sua natureza enquanto livro de registros.

As escolhas lexicais também apontam para este propósito do texto, de ser um documento formal, próprio ao registro de termos de praça, com validade jurídica, daí o uso de termos específicos dessa área do conhecimento.

Ademais, a preocupação com o registro escrito das negociações reflete uma concepção da escrita como fator valorativo, que confere legitimidade às práticas sociais, exigindo, para tanto, regras formais, no ensejo de se tornar um instrumento legal. Isso acontece devido ao caráter mais conservador da escrita em relação à fala, ainda mais em se tratando de variedades interioranas, além de seu registro não se perder facilmente ao longo dos anos.

A esse respeito, Faraco (2005, p. 25) reflete que

Alguns fatores contribuem para esse maior conservadorismo da língua escrita. Primeiro, o próprio fato de a escrita, realizando-se por meio de uma substância mais duradoura que o som, ter uma dimensão de permanência que, em geral, falta à língua falada, o que favorece o exercício do controle social mais intenso sobre ela do que sobre a fala, decorrendo daí a preservação de padrões mais conservadores de linguagem e o conseqüente bloqueio à entrada de formas inovadoras.

E acrescenta que o fato de a escrita estar vinculada a critérios formais deve-se à crença do falante de que falas mais conservadoras possuem mais prestígio na interação social.

Um outro aspecto do documento que merece destaque é a sua natureza descritiva, determinando o levantamento de uma grande quantidade de substantivos e adjetivos, a especificar, de um lado, os animais arrematados, os funcionários da Intendência e arrematantes presentes e, de outro, os animais referidos, descrevendo-os em raça, idade, cor, marca e valor, embora não em todos esses aspectos necessariamente.

Os substantivos registram, ainda, os lugares em que se davam os eventos, a data, os animais levados a leilão e os cargos exercidos pelos funcionários municipais. Convém destacar alguns termos exemplares desse tipo de evento: *arrematações, arrematantes, licitante(s), pregaõ, lançaço* etc.

Vale lembrar que, ao longo do documento, foi possível detectar variações ortográficas diversas, resultado de um uso da língua através da formulação de hipóteses, devido à ausência de um acordo ortográfico na época. De acordo com Faraco (2005, p. 19), “a grafia portuguesa medieval tinha uma configuração fonética, tendo ocorrido sua fixação na forma atual somente no correr do século XX”.

Ressalta-se que o manuscrito apresenta marcas vernaculares da língua portuguesa usada na região, provocando uma ruptura com a crença de que estas se restringem à oralidade e à fala espontânea, pois o documento demonstra que, mesmo em textos repletos de formalidade e de regras específicas, como o *corpus* deste estudo, tais marcas se revelam.

E é justamente na realização do vernáculo catalano que distinguimos peculiaridades lexicais do falar goiano, na expressão de suas práticas e crenças. Nesse sentido, o léxico utilizado torna-se característico de um determinado grupo

humano, a saber, o caipira goiano, distinguindo-o dos demais.

O uso específico de um vocabulário próprio da vida rural e goiana revela um modo de viver e práticas sócio-econômicas que identificam este povo, manifestas nos leilões e na caracterização dos animais, na expressão de sua cultura no século passado e que converge na atualidade.

### **Referências Bibliográficas:**

**2º. Livro dos registros de termos de praça da Intendencia Municipal de Catalão.** Museu Municipal Cornélio Ramos. Acervo Público Municipal de Catalão, registro PMC APM S ADM 1902-005.

BENVENISTE, E. Estrutura da língua e estrutura da sociedade. In \_\_\_\_\_. **Problemas de lingüística geral II.** Campinas: Pontes, 1989. p. 93-104.

BIDERMAN, M. T. C. A classe nominal. In \_\_\_\_\_. **Teoria Lingüística:** (teoria lexical e lingüística computacional). 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 255-277.

\_\_\_\_\_. O eixo da oração: nome-verbo. Verbos e adjetivos. In \_\_\_\_\_. **Teoria Lingüística:** (teoria lexical e lingüística computacional). 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 247-254.

BORBA, F. S. Sintaxe. In \_\_\_\_\_. **Introdução aos estudos lingüísticos.** 12. ed. São Paulo: Pontes, 1998. p. 181-223.

FARACO, C. A. **Lingüística histórica:** uma introdução ao estudo da história das línguas. v. 12. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MEGALE, H., TOLEDO NETO, S. A. Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos para a História do Português do Brasil. In \_\_\_\_\_. **Por minha letra e sinal:** documentos do ouro do século XVII. Cotia, SP: Ateliê Editorial. Fapesp, 2005. p. 147-148.

NASCIMENTO, M. F. B. do. Tratamento e análise do Corpus de Disponibilidade. In NASCIMENTO, M. F. B. do; RIVENC, P.; CRUZ, M. L.S. da. **Português Fundamental. Métodos e Documentos.** tomo 2: Inquérito de Disponibilidade. Vol. II. Lisboa: INIC. CLUL, 1987.